

A ARTETERAPIA COMO MÉTODO DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUIÇÕES DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COM FOCO NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Amaro Sebastião de Souza Quintino
Doutorando do Programa de pós-graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual do Norte
Fluminense
E-mail: amarotiao@yahoo.com.br

Rafaela de Souza Ferreira
Pós - graduada em Docência no Século XXI: Educação e
Tecnologias Digitais pelo Instituto Federal Fluminense
E-mail: souzarafeela93@gmail.com

Peterson Gonçalves Teixeira
Doutorando do Programa de pós-graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual do Norte
Fluminense
E-mail: petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Resumo

A Arteterapia é um método que utiliza diferentes formas de expressão artística com fins terapêuticos, os quais têm sido utilizados com frequência na atualidade. Ela tem intenção de ajudar as pessoas a se expressarem artisticamente e examinarem os tons psicológicos e emocionais de sua própria arte. Esta pesquisa visa trazer à tona a discussão sobre a Arteterapia com o objetivo de refletir sobre a arte como instrumento de trabalho para a saúde mental das crianças com TEA. Metodologicamente, a pesquisa de natureza qualitativa, propõe uma abordagem que se fundamenta na revisão de literatura sobre a temática, com base nos estudos do Gil (2012). No decorrer da pesquisa percebeu-se que apesar das diferentes molduras teóricas, a Arteterapia é perpassada por uma concepção estética do humano, visto como um ser criativo, capaz de transformar em artista as crianças com TEA. Isto posto, considera-se que a arte pode ser uma ferramenta valiosa para a atuação dos profissionais de maneira interdisciplinar nos mais diferentes contextos, vinculada ao seu compromisso ético de contribuir para que o sujeito se (re)constitua como autor da própria história por meio da arte

Palavras-chave: Arteterapia, Expressões Artísticas, TEA

Abstract

The present study addresses research conducted within the scope of neurodivergence, focusing on Autism Spectrum Disorder (ASD) and the relevance of the development of cognitive processes in students in the early years of basic education. This study aims to provide reflections on the use of purposeful activities in the cognitive domain, based on current legislation and the contributions of Jean Piaget under the framework of mental processes. The study employs a bibliographic methodological approach using academic databases such as Google Scholar, SciELO and CAPES Journal Portal with an exploratory and qualitative nature. The objective of the research is to contribute to reflections on pedagogical practices and activities aimed at the consolidation of mental processes and learning. Throughout the study, it was found that the enhancement of mental processes significantly contributes to the autonomy of students with ASD.

Keywords: Autism, Cognitive Processes, Early Years

1. Introdução

A Arteterapia é uma abordagem terapêutica híbrida que combina artes e psicologia, utilizada para promover saúde mental, emocional e cognitiva por meio da expressão criativa e artística. Na contemporaneidade, ela tem ganhado atenção crescente como recurso terapêutico inclusivo, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), um quadro de neurodesenvolvimento marcado por desafios na interação social, comunicação e padrões comportamentais restritos ou repetitivos.

A Arteterapia que tem como premissa o uso da arte como base de um processo terapêutico, propicia resultados em um breve espaço de tempo. Visa estimular o crescimento interior, abrir novos horizontes e ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência. Utiliza a expressão simbólica, de forma espontânea, sem preocupar-se com a estética, através de modalidades expressivas como: pintura; modelagem; colagem; desenho; tecelagem; expressão corporal; sons; músicas; criação de personagens, dentre outras, mas utiliza fundamentalmente às artes plásticas e é isso que a identifica como uma disciplina diferenciada.

O homem utiliza a arte desde o tempo das cavernas, mas, como base para uma terapia, vem sendo pesquisada e aplicada desde o século XIX. Nos anos de 1920 a 1930 a teoria de Freud trouxe as bases para o desenvolvimento inicial da Arteterapia como campo específico de atuação, segundo descrevem Carvalho e Andrade (1995).

Alguns pesquisadores ressaltam que Freud (1856-1939), ao analisar algumas obras de arte (por exemplo, o Moisés, de Michelangelo), observou que elas expressavam manifestações inconscientes do artista, considerando-as uma forma de comunicação simbólica, com função catártica, fato que já elucidava a Arteterapia, em prol de estabelecer conexões com o grupo e o ambiente ao seu redor.

Esta pesquisa tem o objetivo de trazer à tona a discussão sobre a Arteterapia em como instrumento de trabalho para a saúde mental das crianças com TEA. Metodologicamente, a pesquisa de natureza qualitativa, propõe uma abordagem que se fundamenta na revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e/ou outros materiais que versam sobre a temática, trazendo um olhar histórico, examinando o contexto em que a Arteterapia.

Nesse ínterim, cabe ressaltar que esse estudo justifica-se pela necessidade de entender como a arteterapia pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento emocional, cognitivo e social de indivíduos com TEA, reconhecendo suas particularidades sensoriais e comunicativas, já que o Transtorno do Espectro Autista é uma condição complexa que não tem uma única causa. Vários fatores, incluindo genéticos e ambientais, contribuem para o seu desenvolvimento.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a arteterapia beneficia indivíduos nos diferentes níveis do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dados apontam que sua eficácia é particularmente notável em casos de nível 3, em que há comprometimentos significativos nas habilidades sociais, no controle de impulsos e na comunicação, demandando suporte mais intensivo.

A primeira parte da pesquisa trata da Arteterapia como base no processo terapêutico. Já a segunda parte relata a Arteterapia como método de trabalho com as crianças com TEA.

Por fim, cabe ressaltar que a Arteterapia tem se consolidado como uma prática multidisciplinar, dialogando com áreas como Psicologia, Educação, Neurociências e Terapias Ocupacionais. Esse caráter integrativo é especialmente relevante no tratamento do TEA, que demanda uma abordagem interdisciplinar e individualizada.

Esta pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar a Arteterapia como método de trabalho e as contribuições das expressões artísticas com foco no Transtorno Espectro Autista (TEA).

Para a construção deste estudo, foram realizadas buscas em bases de dados científicas e filosóficas, como *SciELO*, *PubMed*, *Google Scholar*, e periódicos

especializados em sociologia, antropologia, estudos de gênero e filosofia com base na teoria de (Gil, 2012), dentre outros autores que versam sobre a temática.

Em suma, a síntese das informações permitiu a construção de uma argumentação que conecta realidades e a interpretação das informações favorece o reconhecimento de lacunas referente a temática em prol de subsidiar a realização de novas pesquisas. Além de contribuir para a desconstrução de narrativas de invisibilidade e para a construção de práticas mais justas e equitativas.

2. Fundamentação teórica

2.1 A Arteterapia como base no processo terapêutico

A história da arteterapia no Brasil remonta à primeira metade do século passado, quando se relacionou com a psiquiatria e foi influenciada tanto pela vertente psicanalítica quanto pela junguiana. Osório César (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), psiquiatras precursores no trabalho com arte junto a pacientes em instituições de saúde mental, representam essas vertentes, respectivamente. Ambos contribuíram para o desenvolvimento de uma outra abordagem frente à loucura, em contraposição aos métodos agressivos de contenção em vigor na época (como o eletrochoque e o isolamento), abrindo a possibilidade de expressão da loucura e de sua eventual cura através da arte (Pereira, 2020).

Na contemporaneidade, onde os desafios da saúde mental se intensificam diante de um cenário social marcado por rápidas transformações, a Arteterapia emerge como um método terapêutico eficaz, sensível e integrativo. Utilizando-se de diferentes linguagens artísticas tais como: pintura, desenho, música, dança, teatro e modelagem, e essa abordagem propõe uma forma não verbal de comunicação, acolhendo subjetividades e promovendo o autoconhecimento, a expressão emocional e o desenvolvimento de diversas habilidades socioemocionais (Pereira; Fonseca, 2010).

A Arteterapia tem como base inúmeras linguagens artísticas englobando todas as formas de arte que vão desde a dança, gravuras, literatura, música, pintura, escultura, etc. Cabe destacar que a adoção da Arteterapia como uma prática que visa promover a integração e a cura através da expressão artística, tem crescido ao longo da História, esse fato, levou uma separação entre a Arte e a Ciência, bem como uma divisão entre a razão e a emoção (Olivier, 2019).

A arte possui a capacidade de acessar camadas profundas da experiência humana, servindo como um canal para a expressão de sentimentos intensos e pensamentos abstratos que muitas vezes escapam à linguagem verbal. Por sua natureza sensível e estética, ela oferece um meio valioso para cuidar da saúde mental, ao criar um ambiente seguro para que emoções e vivências difíceis possam ser exploradas. Nesse contexto, a arteterapia passou a ser reconhecida como uma ferramenta relevante nas políticas públicas voltadas à saúde e ao bem-estar, contribuindo significativamente para o enfrentamento de questões emocionais e psicológicas.

No entanto, a Arteterapia desafia essas exposições e busca reunir esses elementos em um processo terapêutico eficaz. A arte se destaca como uma terapia revolucionária mudou a medicina ocidental e vários programas de teatro hospitalar foram criados com diferentes concepções estéticas, que têm emergido, refletindo as transformações culturais e filosóficas de cada época.

Cabe ressaltar que esta terapia em forma de arte tem como premissa um processo terapêutico que propicia resultados em um breve espaço de tempo. Visa estimular o crescimento interior, abrir novos horizontes e ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência (Paín, 2009).

A Arteterapia, ao integrar elementos da arte com fundamentos da psicologia, estabelece-se como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento de questões emocionais, cognitivas e sociais. Diferentemente das terapias convencionais centradas

na verbalização, a Arteterapia oferece ao indivíduo a possibilidade de expressar sentimentos e conflitos internos por meio de recursos artísticos, o que pode ser especialmente valioso em casos em que a linguagem falada é insuficiente ou inacessível.

Nesse contexto, a arte funciona como um canal simbólico de comunicação e ressignificação da experiência subjetiva e pode-se afirmar ainda, que a arteterapia, tem realmente grande relevância no âmbito da Psicomotricidade, devendo, porém, ser discutida também em outras dimensões.

Segundo Carvalho (2007), “a Arteterapia cria um espaço simbólico onde o sujeito pode expressar seus sentimentos, conflitos e angústias por meio da criação artística, favorecendo o processo de cura e reorganização interna”. Nesse sentido, ela atua não apenas como um recurso terapêutico, mas também como uma ferramenta de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, essenciais para o enfrentamento das complexidades da vida moderna.

Guimarães (2009, p. 97-98) elucida que:

A Arteterapia é uma abordagem técnica, terapêutica e processual que atua no campo simbólico do indivíduo, como objeto de facilitar o seu processo de individuação e desenvolver o seu potencial humano. Os recursos expressivos possibilitam que o indivíduo reflita e se dê conta da sua existência, favorecendo o desenvolvimento da sua percepção do mundo interno e externo.

Nesse ínterim, a Arteterapia é concebida como uma metáfora, ou melhor, como um simulacro (algo imaginário, que transmite algo real), por sua dupla condição: por um lado, a criança não se compromete com um aprendizado sistemático das regras do ofício, nem com a criação de idéias plásticas cuja coerência estética seja completa e socialmente reconhecida; por outro lado, a arteterapia pede da arte um serviço (Valladares; Torres, 2021).

Em consequência disso, esse serviço terapêutico constitui a própria definição de arte, mas tem a intencionalidade na projeção da possibilidade de cura. As atividades artísticas representam uma intenção criativa do sujeito, com fins terapêuticos. E essas mudanças na percepção e representação artística refletem as nuances e as complexidades da experiência humana ao longo da história (Albuquerque, 2011).

A Arteterapia, como base do processo terapêutico, utiliza diversas técnicas expressivas realizadas de forma individual ou em grupo. Segundo a Portaria n.º 849 de 2017, do Ministério da Saúde, a Arteterapia se baseia no princípio de que o processo criativo é terapêutico e estimulador da qualidade de vida (Brasil, 2017).

Isso demonstra que potencial da prática arteterapêutica não apenas como técnica complementar, mas como uma base sólida no processo terapêutico, promovendo a saúde mental de maneira integral. A criação artística, portanto, não é avaliada em termos estéticos, mas sim como manifestação de um processo interno, sendo valorizada por seu conteúdo expressivo e transformador.

Logo, cabe salientar que a função terapêutica da arte é permitir a expressão de vivências não verbalizável por aqueles que se encontravam imersos no inconsciente, ou seja, em um mundo fora do alcance da elaboração racional, levando ao terapeuta a função de estimular e fazer conexões entre imagens, símbolos, entre outros, em prol de trazer a tona fatos que estão no inconsciente e situações emocionais vividas pelo indivíduo.

Sada; Souza (2025) em seus estudos aponta que a Arteterapia, é reconhecida como parte fundamental no cuidado psicossocial e na terapia ocupacional, oferece um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo, que deve ser vista como parte integral do processo terapêutico, contribuindo para um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades individuais dos pacientes.

Arteterapia é uma ferramenta de auxílio ao ser humano que busca a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da

subjetividade, a liberdade de expressão, o reconciliar de problemas emocionais, e ainda a função catártica. A maneira de agir dessa técnica se dá pela criação estética. Além disso, também é a criação artística da avaliação, da prevenção, do tratamento e da reabilitação mental.

A Arteterapia pode, então, oferecer à criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA) a oportunidade para facilitar sua adaptação às rotinas, seja estimulando seu desenvolvimento saudável, seja restabelecendo o equilíbrio emocional. No caso das crianças com TEA pode contribuir promovendo alterações na sua vida como um todo, que podem, muitas vezes, equilibrar seu emocional. A vivência em Arteterapia proporciona mudança na forma de olhar para a Educação da criança como um todo.

Isto posto, a Arteterapia atua como uma via terapêutica que respeita o ritmo e a singularidade de cada indivíduo, incentivando a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Estes aspectos são essenciais para o bem-estar psicológico na contemporaneidade.

2.2 A Arteterapia como método de trabalho com as crianças com TEA

A arteterapia oferece oportunidade de explorar por meio de um processo terapêutico que utiliza da arte como ferramenta de conexão do indivíduo com o mundo interno e externo. É uma das modalidades de terapias artísticas, que originou-se nos campos da artes e psicoterapias e podem variar em definição (Paín, 2009).

O autismo é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que se caracteriza por envolver graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos. Trata-se de um padrão de desenvolvimento que pode se alterar de acordo com os prejuízos cognitivos. Dessa maneira, aqueles que possuem prejuízo cognitivo grave têm menor probabilidade de desenvolver linguagem e maior chance de apresentar comportamentos de auto-agressão, requerendo tratamento por toda a vida (Bosa, 2006).

Segundo estudos, a Arteterapia trata de indivíduos que apresentam os 3 níveis do TEA, porém é mais recomendado para o nível 3 de comprometimento, o que implica necessidades significativas de suporte nas áreas de habilidades sociais, regulação dos impulsos e comunicação.

É possível observar, conforme Vasconcelos; Moraes; Lima (2021), que a Arteterapia tem se consolidado como uma abordagem terapêutica eficaz no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo um meio alternativo e não verbal de comunicação e expressão para facilitar a interação. Diante das dificuldades frequentemente apresentadas por essas crianças no que se refere à linguagem verbal, à interação social e ao reconhecimento e expressão das emoções, a Arteterapia surge como uma possibilidade valiosa de intervenção, respeitando o ritmo individual e promovendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e sensorial.

Noé (2005, p. 54-44) aponta que:

À medida que a arteterapia vai se aprofundando através da criação reflexão-criação, as emoções, sentimentos, imaginações fluem com mais naturalidade. O pensamento torna-se mais claro. As ações de afetividade são mais espontâneas e autênticas. O corpo-criante sabe melhor o que quer e gosta. Encanta-se com sua própria criação; logo consigo mesmo e com o outro. Sua imaginação aparece nos seus trabalhos com muito mais arrojo (...) interage com os amigos dando opiniões e ideias sobre os trabalhos deles e os seus próprios. Ele encontra prazer e alegria em socializar seu mundo de significados através da arte.

Coutinho (2013) pondera que para se concentrar no próprio processo criativo da arte, como terapia ou na análise da expressão obtida por meio de uma troca de interação

entre cliente e terapeuta. A arteterapia é um suporte que envolve o uso de técnicas criativas, como desenho, pintura, colagem, escultura, meditação (Imaginação ativa) ou expressão corporal, para ajudar as pessoas a se expressar artisticamente e a auto-examinar os tons psicológicos e emocionais de sua arte.

É fundamental destacar que é necessário ter a orientação de um terapeuta de arte credenciado. Os pacientes com TEA podem “decodificar” as mensagens, símbolos e metáforas não-verbais frequentemente encontradas nessas formas de arte, o que deve levar a uma melhor compreensão de seus sentimentos e comportamento, para que possam resolver problemas mais profundos (Urrutigaray, 2003).

Silva (2022) corrobora com os estudos trazendo a teoria de que a Arteterapia deve ser bem trabalhada, pois, ela contribui para que crianças, adolescentes e adultos possam explorar suas emoções, melhorar a autoestima, gerenciar vícios, aliviar o estresse, melhorar os sintomas de ansiedade e depressão e lidar com uma doença ou incapacidade física. Neste sentido o terapeuta, busca maneiras de levar os pacientes a se auto conhecerem.

A autora ainda aponta que:

(...) por meio de atividades como desenho, pintura, modelagem, colagem e outras formas de expressão artística, a Arteterapia proporciona um ambiente seguro e estimulante onde a criança pode explorar e expressar seus sentimentos, medos, desejos e percepções de mundo. Essa prática não exige habilidades artísticas prévias, e seu foco está no processo criativo, e não no resultado final. Isso favorece a espontaneidade, reduz a ansiedade e permite que a criança se envolva em experiências sensoriais significativas, importantes para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e integração sensorial (SILVA, 2022, p. 20).

Os terapeutas de arte trabalham com indivíduos sozinho ou em grupos em uma variedade de ambientes. Nenhum talento artístico é necessário para o sucesso da arteterapia, porque o processo terapêutico não se refere ao valor artístico do trabalho, mas à busca de associações entre as escolhas criativas feitas e a vida interior do indivíduo.

Além disso, essa estratégia pode auxiliar na construção de vínculos entre o terapeuta e a criança, funcionando como uma ponte para o estabelecimento de contato afetivo e de confiança. Em muitos casos, a atividade artística funciona como um canal de comunicação alternativo, possibilitando que a criança com TEA se expresse de forma mais livre e autêntica do que seria possível por meio da linguagem verbal.

Nesta perspectiva, como em qualquer forma de terapia, os passos são separados em seções pré estabelecidas, dentre elas, conversar com o terapeuta sobre por que você deseja encontrar ajuda e aprender o que o terapeuta tem a oferecer. Juntos, o terapeuta elaborará um plano de tratamento que envolve a criação de alguma forma de arte. Quando você começa a criar, o terapeuta pode, às vezes, simplesmente observar seu processo enquanto trabalha, sem interferência ou julgamento (Olivier, 2019).

Acampora (2020) aponta que a Arteterapia utiliza materiais e técnicas de fabricação de arte para facilitar o processo pelo qual uma pessoa é capaz de desenvolver ou aprimorar o senso de si. É baseado na crença de que o processo criativo espelha o eu e é curador e aprimora a vida. Por meio do processo de criação de arte com um arteterapeuta, é possível aumentar a autoconsciência, lidar com o estresse e as experiências traumáticas, desenvolver habilidades motoras e aprimorar as habilidades cognitivas.

Zhou; Yamabo; Bloom (2024) aponta que diversos estudos apontam que a Arteterapia contribui para a melhoria da concentração, da organização do pensamento, do comportamento e da capacidade de lidar com frustrações. Também pode favorecer o desenvolvimento da empatia e da autorregulação emocional. A mediação do

arteterapeuta é fundamental nesse processo, pois ele atua como facilitador da expressão simbólica e da elaboração das experiências internas da criança.

Sendo assim, pode-se afirmar que a Arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua auto estima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico.

Desenvolvimento do tema

Mediante o exposto, percebe-se que a Arteterapia se mostra uma ferramenta sensível e poderosa no trabalho com crianças com TEA, promovendo inclusão, comunicação e bem-estar. Quando integrada a uma abordagem multidisciplinar, pode potencializar os efeitos de outras intervenções terapêuticas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança.

No livro “Arte Cura?” de Maria Margarida Carvalho (2008), a autora acredita que a arte já possui por si só um valor terapêutico, que se potencializa por vias técnicas expressivas, artísticas, como a pintura, o desenho, a escultura, o mosaico, a mandala, o conto de fadas, entre outros:

Segundo as considerações de Bonafé Sei (2010), as pessoas que utilizam a abordagem da arteterapia com objetivos terapêuticos e psicoterapêuticos têm como propósito primordial alcançar tanto a compreensão interna quanto a melhoria das condições de saúde dos indivíduos. Isso abrange tanto o âmbito físico quanto o psicológico, e frequentemente aborda ambos simultaneamente. Esses grupos visam também promover a obtenção de percepções mais profundas em relação a aspectos inconscientes, tanto em nível individual quanto no contexto do grupo como um todo. A autora também enfatiza que a utilização da expressão artística tem o potencial de fomentar uma conexão mais estreita entre os participantes do grupo, contribuindo para a integração do coletivo.

Os arteterapeutas são profissionais com treinamento tanto em arte como em terapia. Eles têm conhecimento sobre o potencial curativo da arte. Os Arteterapeutas trabalham com pessoas de todas as idades e oferecem seus serviços individualmente e como parte de equipes profissionais, em contextos que incluem saúde mental, reabilitação, instituições médicas e instituições filantrópicas etc (Paín, 2009).

Por meio da arteterapia a resiliência vai sendo delineada nos grupos como a capacidade dos integrantes resistirem a situações adversas, sem perderem o equilíbrio inicial, isto é, a capacidade de se acomodar e reequilibrar constantemente as adversidades.

Tavares (2001, p. 52), aponta que:

Ajudar as pessoas a descobrir as suas capacidades, aceitá-las e confirmá-las positiva e incondicionalmente é, em boa medida, a maneira de as tornar mais confiantes e resilientes para enfrentar a vida do dia a dia, por mais adversa e difícil que se apresente. Neste sentido, a resiliência nos sujeitos passa pela mobilização das suas capacidades de autorregulação e autoestima, ou seja, seu potencial de ser, estar, ter, poder e querer.

E Guimarães (2009, p. 171) acrescenta que:

A Arte oferece ao indivíduo a oportunidade de entrar em contato consigo mesmo para que se conheça e se aceite como sujeito único, assim, também podendo aceitar e acolher o outro, estabelecendo relações de troca, de complementaridade e não de dominação e rivalidade.

Conforme aponta as literaturas especializadas, por meio da arteterapia, é possível trabalhar com indivíduos que enfrentam diversas situações de vulnerabilidade, como pessoas em situação de rua, pacientes em hospitais e indivíduos em situação de violência. A arteterapia pode ser utilizada para ajudar esses indivíduos a expressarem suas emoções, identificarem suas necessidades e fortalecerem sua autoestima.

Além disso, a arteterapia pode ser utilizada como uma forma de prevenção. O psicólogo pode trabalhar com grupos de crianças e adolescentes em escolas públicas, por exemplo, utilizando a arte como uma forma de desenvolver habilidades socioemocionais e prevenir problemas de saúde mental (Dill, 2016).

É importante destacar que a arteterapia não é uma prática isolada, mas deve ser integrada a outras políticas públicas que visam promover a saúde mental da população. Estudos apontam que existe uma forte conexão entre os autistas e o pensamento criativo. Ao manusear uma ferramenta, os autistas são mais propensos a oferecer sugestões de usos alternativos do que os neurotípicos. Essa criatividade, quando canalizada de forma produtiva, pode ser muito útil e produzir alguns resultados surpreendentes para ajudar no desenvolvimento cognitivo e fazer arte em suas várias formas.

A arteterapia é certamente uma maneira envolvente de engajar alguém no processo terapêutico. Ela desenvolve diversas habilidades cognitivas, motoras e sociais. Além disso, ao observar sua obra por diferentes ângulos, é mais fácil para o paciente aprender a aplicar isso em outros contextos e visualizar algumas situações cotidianas de forma menos rígida (Acampora, 2020).

Por fim, é pertinente observar que a arte é emocional. A arteterapia permite que crianças com TEA reconheçam e controlem suas emoções em uma situação estruturada. Muitos indivíduos no espectro do autismo têm falta de controle de impulsos e podem ser facilmente superestimulados. A arteterapia ajuda os participantes a identificar situações de gatilho e desenvolver mecanismos de enfrentamento

Conclusões

A arteterapia tem emergido como uma abordagem terapêutica inovadora e inclusiva, encontrando espaço nas políticas públicas brasileiras voltadas para o bem-estar e saúde mental. No contexto atual, onde a busca por alternativas eficazes e acessíveis para promover a saúde psicológica da população é primordial, a arteterapia se destaca como uma ferramenta capaz de transcender barreiras e atender às variadas necessidades de diferentes grupos sociais.

Na contemporaneidade

, se destaca devido ser um método de trabalho altamente eficaz, sensível e adaptável às diversas demandas subjetivas da sociedade atual, especialmente no que tange ao atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As expressões artísticas, como o desenho, a pintura, a modelagem, a música e o teatro, oferecem canais alternativos e complementares de comunicação, possibilitando que indivíduos com TEA expressem emoções, elaborem sentimentos e desenvolvam suas potencialidades de forma não-verbal e não-linear.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois a literatura em pauta deixa claro que a arteterapia é de suma importância para o tratamento terapêutico das crianças com TEA, bem como todos os indivíduos que pretendem conhecer o universo criativo por meio da arte.

A arteterapia configurou-se como uma abordagem terapêutica significativa para pessoas com TEA na contemporaneidade. Ela permite uma forma de expressão autêntica e não verbal, fortalecendo auto estima, auto regulação emocional, desenvolvimento motor e interação social. A sensorialidade é respeitada, e o processo criativo torna-se uma linguagem legítima.

Em um contexto marcado pela valorização da diversidade e da inclusão, a Arteterapia contribui significativamente para a construção de vínculos, o estímulo à criatividade, o fortalecimento da autoestima e a promoção do bem-estar psíquico e emocional. Por meio do fazer artístico, cria-se um espaço seguro, lúdico e acolhedor que respeita os tempos, os limites e as singularidades de cada sujeito.

Nesse sentido, compreende-se que existem limitações como a necessidade de mais estudos empíricos com amostras maiores, comparativos entre abordagens, medições quantitativas e acompanhamento longitudinal. Futuras pesquisas devem explorar a eficácia da arteterapia frente a outros métodos, sua integração em contextos escolares e clínicos, além de estratégias para formação e atuação de equipes interdisciplinares e familiares.

Isto posto, considera-se que a Arteterapia traz diversos benefícios para crianças com autismo, contribuindo para vivências artísticas e contribuindo para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo principalmente para as crianças. Diante do exposto percebe-se que a Arteterapia não apenas complementa outras abordagens terapêuticas, mas também se firma como uma prática potente e necessária na contemporaneidade, especialmente no cuidado a pessoas com TEA. Sua atuação ética, estética e humanizada revela-se um caminho promissor na busca por uma sociedade mais sensível às diferenças e mais aberta a formas plurais de existir e se expressar.

Referências

- ACAMPORA, B. *Intervenção psicopedagógica com práticas de ludoterapia e arteterapia*. Bianca Acampora e Beatriz Acampora. 2ª. ed. Rio de Janeiro.: Wak Ed., 2020. 120p.: 21cm.
- ALBUQUERQUE, C. P. *Ser e devir arteterapeuta: imagens que narram intensidades da jornada*. 2011. 75 f. Monografia (Especialização em Arteterapia) POMAR/SPEI, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://www.arteterapia.org.br/pdfs/seredevirarteterapeuta.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024
- BOSA, Adriana Cristina. Autismo: comportamentos auto agressivos e intervenção. In: MACHADO, Luciana; LOPES, Rosana (Orgs.). *Transtornos do espectro autista: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 85–102.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html , Acesso em: 2 set 2025.
- BONAFÉ SEI, M. *O grupo e as Grupoterapias*. In: SEI, M.B; GONÇALVES, T.F (Org). *Arteterapia com Grupos: Aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Coleção Arteterapia).
- CARVALHO, Maria Margarida. *Arte cura?*. 1. ed. [Local de publicação]: [Editora], 2008.
- CARVALHO, Sílvia Leny Matos de. *Arteterapia: caminhos da arte, do afeto e da clínica*. São Paulo: Vetor, 2007.
- COUTINHO, V. *Arteterapia com crianças*. 4ª. ed. Rio de Janeiro.: Wak Ed., 2013. 128p.: 21cm.

- DILL, Mia Takada. *Autism, art and art therapy*. Washington: Cover Design, 2016.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GUIMARÃES, Gislene Nunes (org). *Arte-terapia e Educação: a arte de tecer os afetos e cuidados*. Consultoria e revisão Magda Martins Mariante. Porto Alegre. Laçus, 2009.
- NOÉ, S. V. (org). *Espiritualidade e Saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. 2 ed São Leopoldo. Sinodal, 2005.
- OLIVIER, L. de. *Psicopedagogia e Arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas*. 4^a. ed. Rio de Janeiro.: Wak Ed., 2019. 120p.: 18cm.
- PAIN. S. *Fundamentos da Arteterapia*. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes Ed., 2009.
- PEREIRA, L. F. (2020). A arte como linguagem da loucura: Osório Cesar e Nise da Silveira. *Psicologia e Sociedade*. Disponível em: <https://www.psicologiasociedade.org.br/artes-e-loucura>. Acesso em: 01 set 2025.
- SADA, Vanessa Regina; SOUZA, Aracele Maria de. *ARTETERAPIA: uma revisão de literatura sobre uma abordagem transformadora na terapia ocupacional para transtornos mentais*. Caderno de Diálogos, v. 10, n. 1, 2025. Publicado em 24 abr. 2025.
- SILVA, Maria. *A importância da Arteterapia no desenvolvimento infantil*. São Paulo: Editora Cuidar, 2022.
- TAVARES, José. (org). *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PEREIRA, Maria Cristina da Silva; FONSECA, Maria Aparecida Viggiani Bicudo. *Arteterapia: fundamentos, aplicações e interfaces*. São Paulo: Summus, 2010.
- URRUTIGARAY, M. C. *Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens*. 3^a. ed. Rio de Janeiro.: Wak Ed., 2003. 152p.: 21cm.
- URRUTIGARAY, Maria Cristina. *Arteterapia: A Transformação Pessoal Pelas Imagens*. 5^a edição. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.
- VALLADARES-TORRES, A.C. , A. *Arteterapia na saúde: da dor à criatividade*. Curitiba, PR: CRV, 2021. 166p. Vol.1.
- VASCONCELOS, Thaís Beril Pimentel; MORAES, Lídia Micaely Ferreira da Silva; LIMA, Nara Adrienne Rufino. *Arteterapia como recurso para o desenvolvimento psicossocial infantil: revisão da literatura*. *Gep News*, v. 1, n. 1, p. 207-216, 2021.
- ZHOU, LiuYuYi; IYAMABO, Omolola; BLOOM, Zachary. *A Review of the Effectiveness of Art Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder*. *Journal of Student Research*, [S. l.], v. 13, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.jsr.org/hs/index.php/path/article/view/7448>. Acesso em: 06 set. 2025.